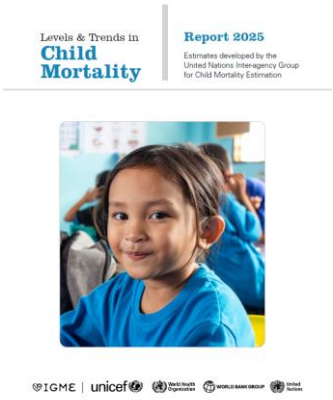
Estante de livros, vídeos e outros que tais

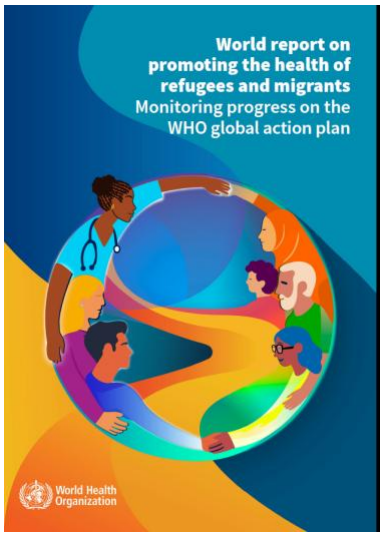
*A seção **Estante** traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras. Sua nota deve ser enviada para o e-mail do editor do Caderno* paulo.buss@fiocruz.br



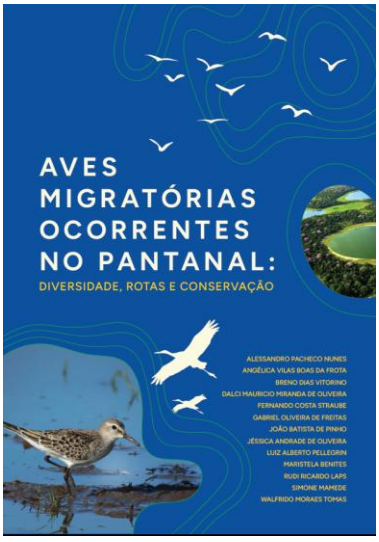
Levels and trends in child mortality – Report 2025. United Nations Inter-Agency Group for Child Mortality Estimation (UN IGME). O informe multiagencial das Nações Unidas estima que 4,9 milhões de crianças morreram antes de completarem cinco anos em 2024, incluindo 2,3 milhões de recém-nascidos (quase metade do total). A maioria dessas mortes é *evitável* com intervenções comprovadamente eficazes e de baixo custo, além do acesso a cuidados de saúde de qualidade. Entre recém-nascidos, as causas principais foram parto prematuro (36%) e complicações do parto (21%). Após o primeiro mês, doenças infecciosas como malária, diarreia e pneumonia foram as principais causas de morte. As mortes infantis permanecem fortemente concentradas na África Subsaariana. Países frágeis e afetados por conflitos continuam a ser os mais afetados. As mudanças no cenário global de financiamento do desenvolvimento estão colocando os programas essenciais de saúde materna, neonatal e infantil sob crescente pressão. Recomendações: (1) tornar a sobrevivência infantil uma prioridade política e de financiamento; (2) concentrar-se naqueles em maior risco, especialmente mães e crianças na África subsaariana e no sul da Ásia, bem como em contextos de conflito e frágeis; (3) investir em sistemas de atenção primária à saúde para prevenir, diagnosticar e tratar as principais causas de morte em crianças, inclusive por meio de agentes comunitários de saúde e assistência qualificada ao parto. Acesso: Levels and trends in child mortality – UNICEF DATA (Por: Paulo M. Buss)



CEPAL (2026). Mobilização de recursos para o financiamento do desenvolvimento. Resumo executivo. Os países da ALC enfrentam a necessidade urgente de acelerar a mobilização de recursos para o desenvolvimento a fim de evitar uma nova década perdida, num contexto internacional complexo e pouco favorável. Este informe sintetiza as principais mensagens que a CEPAL levou à *Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento*, realizada em Sevilha (Espanha) em 2025. O Estudo analisa *três dimensões fundamentais para a mobilização de recursos*: os desafios fiscais e estruturais que limitam a mobilização de recursos internos; a crescente lacuna de financiamento para a transformação produtiva, que exige uma reforma da arquitetura financeira internacional e a promoção da atração de recursos privados; e o papel estratégico dos bancos de desenvolvimento na canalização de financiamento para setores-chave. Ou seja, para alcançar o desenvolvimento sustentável, é preciso ter uma política fiscal transformadora, um maior investimento privado e uma cooperação internacional renovada, junto com instituições sólidas e ágeis – transformações indispensáveis nos modelos de desenvolvimento da região**.** Acesso: Estudo econômico da América Latina e Caribe 2025. Resumo executivo (Por: Paulo M. Buss)



Relatório Mundial sobre a Promoção da Saúde de Refugiados e Migrantes: Monitoramento do Progresso do Plano de Ação Global da OMS. O Relatório fornece a primeira base global para avaliar a implementação do Plano de Ação Global da OMS para a Promoção da Saúde de Refugiados e Migrantes (GAP) 2019-2030. Com base no Relatório Mundial de 2022 sobre a Saúde de Refugiados e Migrantes, o relatório examina como os países estão integrando a saúde de refugiados e migrantes em agendas mais amplas de saúde pública, governança migratória, desenvolvimento e cobertura universal de saúde (CUS). Estruturado em torno das seis áreas prioritárias do GAP, o relatório consolida evidências globais, análises de políticas e estudos de caso de países de todas as seis regiões da OMS. Apresenta as conclusões da primeira Pesquisa Global sobre Saúde e Migração, concluída por 93 Estados-Membros da OMS no início de 2025, fornecendo o primeiro panorama abrangente da implementação do GAP e destacando onde a ação é mais urgente. O relatório apela por uma liderança mais forte, investimento sustentado e coordenação aprimorada para promover a saúde de refugiados e migrantes. Recomenda-se o desenvolvimento de roteiros nacionais para a implementação de Planos de Ação para a Igualdade de Oportunidades (GAP), o fortalecimento dos sistemas de dados e monitoramento, a expansão das parcerias intersetoriais e uma maior inclusão de refugiados e migrantes nos processos de tomada de decisão. Essas ações são essenciais para alcançar a equidade em saúde, a resiliência do sistema e a segurança sanitária global para todos. Acesso: https://www.who.int/publications/i/item/9789240117747 (Por: Paulo M. Buss)



Aves migratórias ocorrentes no Pantanal: Diversidades, rotas e conservação. Alessandro Pacheco Nunes e coautores. Campo Grande: Secretaria Meio Ambiente, 274 pp., 2026. A dinâmica pantaneira é fascinante. É palco de enorme biodiversidade e pouso para a chegada e partida de aves migratórias, uma das estratégias de vida mais surpreendentes da evolução das espécies. É notável a riqueza de espécies, abrigada na maior bacia inundável no centro da América do Sul, alvo de anos de observações e tratamento de dados realizados por 12 autores que revelam com excelência a ocorrência de 192 espécies em 135 sítios do Pantanal, nos dois estados que o compreendem. Não se trata apenas de uma lista de espécies e pontos no mapa, mas da ampla cobertura territorial e qualidade das informações e imagens no contexto ecológico em que vivem. (...) Todo conhecimento científico se faz necessário para subsidiar discussões, acordos e cooperação entre países para a conservação das espécies migratórias, seus habitats e corredores de migração em toda sua área de distribuição. A atualidade dos dados apresentados traz conhecimento fundamental para a avaliação da saúde ambiental dos locais por onde passam e pousam e refletem a saúde, saberes e culturas dos povos pantaneiros. São espécies sentinelas e sensíveis ao fogo, as alterações do pulso das águas, a contaminação ambiental e a transformações do uso da terra e obras de infraestrutura que as ameaçam e precisam ser protegidas por ações concretas, tomada de decisão e políticas públicas. Por seus incríveis deslocamentos, projetam pesquisas sobre os recentes desafios mundiais de rastreá-las

como agentes da dispersão de patógenos de importância para a saúde humana, a economia e a conservação, no entendimento mais amplo dos objetivos da Saúde Única. Assim, além da inconteste importância científica, a leitura deste livro estimula a curiosidade, a paixão e o encontro da sua espécie predileta que merece ser vista ao vivo, no Pantanal. (Resumo da apresentação do livro, por Marcia Chame).



Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ministério da Saúde, 3ª edição, 940 pp., 2026. A produção e o uso qualificado de indicadores em saúde são condições essenciais para planejar, monitorar e avaliar políticas públicas, identificar desigualdades e orientar respostas oportunas do SUS. Em um país com a diversidade e a complexidade do Brasil, fortalecer a capacidade de transformar dados em informação útil – e informação em decisão – é parte do compromisso com a gestão pública, a transparência e a garantia de direitos. É nesse contexto que se insere o livro, concebido como um guia prático e técnico para apoiar gestores, profissionais, pesquisadores e estudantes na compreensão, na seleção e na utilização de indicadores e fontes de informação em saúde. A publicação dialoga com uma necessidade concreta do cotidiano: reduzir ambiguidades, padronizar conceitos, explicitar métodos e tornar mais clara a trajetória que vai da fonte de dados ao indicador, do indicador a análise, e da análise a ação. A *Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa)* é uma iniciativa colaborativa voltada a geração, análise e disseminação de informações aplicadas a políticas, programas e ações de saúde pública, reunindo instituições governamentais e não-governamentais que atuam de forma consensual na produção e divulgação de *dados e indicadores sobre as condições de saúde e seus determinantes.* Esta 3ª. edição atualiza propósitos, incorpora aprendizados e responde a demandas contemporâneas, como a necessidade de sistemas mais ágeis, interoperáveis e orientados a ciência aberta, em um cenário de transformação tecnológica e de crescente exigência social por acesso qualificado a informação. Foi organizada para oferecer um percurso de leitura e consulta que ajude o usuário a: (i) entender o papel e a governança da Ripsa; (ii) reconhecer seus instrumentos operacionais e produtos; (iii) localizar a matriz de indicadores; (iv) utilizar fichas de qualificação e fontes; e (v) compreender como acessar e extrair dados em ambientes digitais. Ao reunir esses elementos em um único volume, o *Livro Verde* busca facilitar a navegação entre conceitos, códigos, fontes e procedimentos, contribuindo para análises mais consistentes e comparáveis. Um dos avanços estruturantes desta edição é a renumeração e a padronização dos códigos dos indicadores, resposta a um desafio acumulado ao longo de edições anteriores: a expansão e a reorganização do conjunto de indicadores, ainda que necessárias, acabaram por produzir códigos menos intuitivos e menos coesos. Nesses anos recentes, novos indicadores foram propostos para dialogar com desafios atuais do país e com compromissos nacionais e globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e agendas de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, entre outras prioridades. Ao mesmo tempo, reforça-se uma premissa fundamental: indicadores não são fins em si mesmos. Eles ganham sentido quando usados com rigor técnico, leitura crítica, transparência metodológica e responsabilidade pública – e quando ajudam a iluminar problemas e orientar soluções. (Texto produzido a partir da apresentação de *Ana Estela Haddad,* Secretaria de Informação e Saúde Digital, Ministério da Saúde). Acesso: https://www.ripsa.org.br/wp-content/uploads/2026/03/livro_verde_23_03_2026_web.pdf